

O USO DA VENTOSATERAPIA E SUA ATUAÇÃO NA ESTÉTICA

Luciana Pâmela Cavalcante Silveira¹
Maria Madalena Lima Pereira²
Marcia Maria Gonçalves Felinto Chaves³

Centro Universitário Fametro – Unifametro

lucianapamela.fisioterapeuta@gmail.com¹

madalima0409@gmail.com²

marciagfchaves@gmail.com³

Procedimentos Físicos-Químicos Utilizados na Estética

IX Encontro de Pós - Graduação

RESUMO

A ventosaterapia é uma técnica utilizada na china há centenas de anos que consiste em desobstruir qualquer tipo de estagnação do corpo, movimentar o sangue e os fluidos corpóreos. Este estudo justifica-se pelo fato de que a busca por terapias alternativas que ajudem a solucionar problemas de saúde é de grande procura e associar essas terapias às condutas estéticas é um marco diferencial no campo da estética. O estudo, ainda tem sua relevância na construção de um conhecimento, no que diz respeito à ventosaterapia enquanto alternativa para tratamentos estéticos. Com este estudo objetivou-se de modo geral analisar as evidências da literatura sobre os efeitos da ventosoterapia nas disfunções da acne, gordura localizada, fibroedema gelóide (FEG) e estrias. Foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando livros e artigos na base de dados LILACS, SCIELO, PUBMED e GOOGLE acadêmico com artigos e publicações partir do ano 2000. Em todos os artigos pesquisados, os resultados estavam satisfatórios apresentando aumento do fluxo sanguíneo, drenagem linfática local e maior oxigenação do tecido epitelial. Entretanto foram encontrados mais trabalhos na FEG em comparação com outras patologias da estética. Atualmente a busca por terapias alternativas que ajudem a solucionar problemas de saúde é de grande procura, associar as condutas estéticas é um marco diferencial para o tratamento global do indivíduo. Entretanto por meio dessa revisão literária observou-se que a técnica descrita é pouco explorada, porém apresentou ter um resultado eficaz. O aumento de estudos randomizados contribuiria para uma melhor execução da técnica e resultados cada vez mais eficazes.

Palavras-chave: Ventosaterapia. Fibroedema Gelóide. Estrias. Acne

INTRODUÇÃO

No vasto e crescente mundo da estética, a ventosaterapia enquanto uma das terapias alternativas tem sido uma prática almejada por muitos diante seus inúmeros benefícios em uma só técnica. Ela proporciona resultados no tratamento da acne vulgar, obesidade, fibroedema gelóide (FEG), gordura localizada, entre outros, bem como excelentes resultados terapêuticos, aumentando a circulação e oxigenação dos tecidos, realizando assim uma massagem e ativando a circulação (AMARO, 2015 e MARTINI; CARDOSO; SANTOS, 2009).

De acordo com Martini, Cardoso e Santos (2009), “A ventosaterapia é uma técnica utilizada na china há centenas de anos que consiste em desobstruir qualquer tipo de estagnação do corpo, movimentar o sangue, a energia e os fluidos corpóreos”, assim, vê-se que é uma prática realizada pela medicina oriental há muitos anos e que traz consigo um histórico de descobertas que veremos ao longo deste trabalho.

Segundo Cunha (2006), não se sabe quem iniciou o uso da ventosa, o que se sabe é que o seu uso é desde o antigo Egito e que ela é mencionada nos escritos de Hipócrates e praticada pelos gregos no séc IV a.C, e ainda, que os antigos curandeiros com bons músculos faciais e agilidade, faziam sucção com a boca e logo cuspiam o veneno da picada de cobra injetado na circulação sanguínea, posteriormente a ventosa é prescrita para extrair veneno por mordida de animais raivosos, etc.

A ventosaterapia é uma prática milenar que foi sendo aperfeiçoada por médicos da Medicina Tradicional Chinesa, onde se utilizava chifres ocos como instrumento de ventosaterapia e só depois surgiram ventosas de vidro, bambu e plástico. Esta técnica é fundamentada na teoria de que se cria uma pressão negativa através da sucção de pele (AMARO, 2015 e MARTINI; CARDOSO; SANTOS, 2009).

Calogero (2017) informa que quando é feita a retirada da Ventosa é bem comum que o local afetado se apresente com uma coloração diferente do restante da pele adjacente, podendo aparecer manchas de várias tonalidades e que podem servir de parâmetro na avaliação do tratamento feito pelo terapeuta.

Essa relação das diferentes cores entre as marcas foi uma constatação feita pelos orientais durante milênios, pois quando se aplicavam as ventosas no local doente a pele ficava com marcas roxas e até pretas, já nas áreas normais surgiam marcas avermelhadas (CUNHA, 2006).

A utilização das ventosas aplicada corretamente com a escolha adequada do método e a quantidade correta de sucção, se adequa ao paciente, tornando-se uma experiência confortável e satisfatória (FILHO, 2016).

Para Oliveira, Silva e Pereira (2018), a ventosaterapia apresenta excelentes resultados em tratamentos terapêuticos e estéticos que se resume em utilizar sucção através de copos redondos, sejam eles de vidro, bambu, plástico, acrílico, aquecidos com fogo ou utilizando bomba de sucção do ar de dentro da ventosa.

Quando à aplicação das ventosas, Calogero (2017) aponta que na face ou no corpo pode-se colocar levantar e recolocar uma única ventosa alternadamente em rápida sucessão, produzindo pequenas e rápidas sucções; o deslizamento pode ser utilizado sobre superfícies amplas e lisas do corpo (como coxa), utilizando-se óleo, ou mesmo na face; e pode-se ainda, fazer movimentos de deslizamento no sentido da circulação dos canais de Energia.

Fernandes (2011), diz que as ventosas só devem ficar no lugar até haver congestão local, caso contrário, pode haver formação de hematomas, principalmente, em pacientes que apresentam fragilidade capilar.

Para fins estéticos as ventosas são utilizadas realizando deslizamentos sobre a pele com uma massagem de vácuo, aumentando a oferta de oxigênio nos tecidos, a intensidade do metabolismo, e melhorando a circulação linfática e sanguínea, sendo feita de forma mais leve.

De acordo com Fernandes (2011), o método de aplicação pode ser estático, ou com movimentos de deslizamento com a utilização de óleos, sempre respeitando o trajeto dos meridianos.

Para tanto, Cunha (2006) diz que no século passado, inspirar copos de ventosas no corpo consistia em colocar sobre a pele formas de inspiradores semelhantes aos copos de ventosas, aplicando-as sobre a pele e gerando sucção no local, onde havia o método chamado de ventosa seca e ventosa molhada, ambos conhecidos como medidas contra-irritantes, que provocam o deslocamento da dor, muito utilizado no combate das dores por espasmo muscular e enrijecimentos musculares, assim, a ventosa seca era aplicada na pele nua, causando trauma subcutâneo, já no método da ventosa molhada, a pele era irritada por meio de um instrumento cortante, causando um leve sangramento imediatamente antes de a ventosa seca ser aplicada.

Amaro (2015) ainda fala que no tratamento das disfunções estéticas, a ventosaterapia age na remoção dos nódulos gordurosos localizados que causam as celulites e interfere no fluxo sanguíneo, assim como na retirada do colesterol, na função nervosa quando são aplicados nos pontos dos 14 meridianos, auxilia no tratamento da gordura localizada,

incentivando o organismo a separar resíduos metabólicos e separar toxinas residuais. Já em relação à região facial, Fornazieri (2005) diz que esta terapia, atua na prevenção e tratamento de rugas, pois estimula o aumento da produção de colágeno e elastina, além de promover oxigenação das células, drenagem linfática e contorno facial.

Na estética, a técnica é muito promissora nos tratamentos ao que se propõe, obtendo resultados satisfatórios, proporcionando uma terapia eficaz, de baixo custo e efeitos colaterais, tanto para a estética facial, como corporal (OLIVEIRA, *et al.*, 2018).

Significa dizer que a procura pela ventosaterapia tende a ser cada dia maior numa sociedade em que compreende resultados estéticos, como vertente do bem estar biopsicossocial, melhorando assim, a qualidade de vida.

Face ao exposto, este estudo justifica-se pelo fato de que atualmente a busca por terapias alternativas que ajudam a solucionar problemas de saúde é de grande procura e associar essas terapias às condutas estéticas é um marco diferencial no campo da estética. O estudo, ainda tem sua relevância na construção de um conhecimento, no que diz respeito à ventosaterapia enquanto alternativa para tratamentos estéticos.

Com este estudo objetivou-se de modo geral analisar as evidências da literatura sobre os efeitos da ventosoterapia nas disfunções estéticas (acne, gordura localizada, Fibroedema Gelóide e estrias).

METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando livros e artigos na base de dados na Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), National Library of Medicine (PUBMED) e GOOGLE Acadêmico com artigos e publicações partir do ano 2000. Sendo bibliografias nas áreas de saúde, fisioterapia, estética, enfermagem e eletroterapia. Foram selecionados 13 estudos científicos tendo como critério de inclusão o uso da ventosaterapia no âmbito da estética e a exclusão de 3 artigos que relatavam a utilização da técnica sem fins estéticos. As palavras chave utilizadas para a pesquisa foram; ventosaterapia, fibroedema gelóide, estrias, acne.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos na estética encontrados com a técnica de ventosagem isolada são escassos, geralmente os escritores relatam a técnica combinada a outros procedimentos em conjunto.

Dos artigos encontrados sobre a utilização da ventosaterapia na FEG, com o uso da endermologia, procedimento que utiliza os princípios da vacuoterapia através de um aparelho de sucção para gerar uma pressão negativa de 0 a 600 mmhg por meio das ventosas e bomba de vácuo instrumentalizado por roletes em motor, ao invés de copos, no qual é possível mobilização da derme, gerando todo desprendimento fascial, segundo Guirro (2002).

O artigo de Luz (2015) obteve os melhores resultados referidos em seu trabalho, ocasionado nas mulheres jovens não obesas e não fumantes com FEG nível 1 e 2, relatando também uma melhora significativa da circulação sanguínea, linfática, mobilização do tecido conjuntivo e redução de aderência, acúmulos de nódulos lipídicos e fibrose. Podendo até chegar a uma reversão total eliminando em 100 % da FEG. Segundo o estudo de Amaro (2015), a técnica auxilia na remoção de nódulos de gordura que ficam estagnados nas celulites estéticas, melhorando o fluxo sanguíneo liberando as toxinas e resíduos metabólicos.

Segundo Amaro (2015), a ventosaterapia tem a principal finalidade de limpar o sangue, aumentar a resistência do corpo às doenças, desintoxicar tecidos, purificar e melhorar a respiração da pele, melhorar a circulação do sangue, tornando os vasos sanguíneos mais flexíveis, e Cunha (2006) complementa que ajudam na eliminação de nódulos gordurosos localizados que dão origem a FEG e interferem no fluxo sanguíneo, na eliminação de radicais livres, na retirada do colesterol e regulam a função nervosa quando aplicados nos pontos meridianos.

Apesar de muito usada nas clínicas de estética e mencionada nas redes sociais, a ventosaterapia por copos e pistolas de sucção nesta disfunção, não foi encontrado nenhum artigo para comprovação científica. Contudo a endermologia, segundo Kede (2005), trata a FEG e a gordura localizada através dos estímulos mecânicos gerando uma massagem e drenagem linfática por sucção da ventosagem no movimento de pressão, puxando e liberando a pele.

O estudo de caso elaborado por Arruda e Dantas (2005), juntou a acupuntura com a ventosaterapia. Relatando a importância de liberar toxinas residuais do corpo melhorando a oxigenação dos tecidos e purificação do sangue para se chegar a um resultado positivo na redução da gordura localizada. E o trabalho de Costa e Meija (2013), elaborou sua pesquisa aliando as ventosas por endermologia com a massagem redutora, gerando grandes resultados, partindo do princípio que a gordura é modificada a glicerol, absorvida na circulação mais facilmente, para melhor ser eliminada.

Mencionado também por Cunha (2001), que as massagens deslizantes com os copos é um ótimo recurso usado na redução de medidas, principalmente quando associada à

cosmetologia no uso de produtos com princípios ativos redutores, alertando que nesse caso, a sucção deve ser mais leve para gerar uma massagem de vácuo e assim contribuir também para a renovação e fortalecimento do tecido epitelial, reorganizando as fibras de colágeno, ajudando a diminuir cicatrizes e estrias. Complementa sua pesquisa Maio (2004), que as mudanças nas estruturas que são responsáveis pela força tênsil e a elasticidade, geram um afinamento do tecido conectivo que aliado a maiores tensões sobre a pele, produz estriações cutâneas denominadas como estrias.

Outro problema comum na estética, são as acnes, sintetiza em seu estudo, Amaro (2019) que a intensidade da inflamação acneica está relacionada com o desequilíbrio Yin e Yang corporal que acumula restos metabólicos no sangue gerando esse processo inflamatório, com isso, a ventosaterapia atua retirando a toxicidade do organismo gerando uma limpeza no sangue levando ao processo de cura. Ele relata também que os estudos experimentais da dermatose são quase inexistentes.

Em todos os artigos pesquisados, os resultados estavam satisfatórios apresentando aumento do fluxo sanguíneo, drenagem linfática local e maior oxigenação do tecido epitelial. Entretanto foram encontrados mais trabalhos de ventosaterapia na FEG em comparação com outras patologias da Estética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ventosaterapia vem trazendo resultados terapêuticos ao longo dos anos, sua origem ainda é indefinida, a técnica vem sendo vivenciada e aprimorada trazendo inúmeros benefícios inicialmente para tratamento clínico coadjuvante em diversas enfermidades e proporcionando também bem estar. A expansão dessa conduta ganha adeptos no âmbito da estética, sendo bastante difundida na atualidade, embora se constate poucos artigos científicos comparados à relevância do tema e sua utilidade.

Atualmente a procura por terapias alternativas que ajudem a solucionar problemas de saúde é de grande procura, associar as condutas Estéticas é um marco diferencial para o tratamento global do individuo. A ventosaterapia torna-se então alvo dessa utilização. Entretanto por meio dessa revisão literária observou-se que a técnica descrita é pouco explorada porem apresentou ser um resultado eficaz. O aumento de estudos randomizados contribuiria para uma melhor execução da técnica e a verificação de resultados maiores nos tratamentos estéticos.

REFERÊNCIAS

- AMARO, P. E. Q. Ventosaterapia no tratamento de acne vulgar. **24 f. Monografia (Biomedicina). Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2015.** Disponível em: <<https://repositorio.ucb.br/jspui/handle/10869/5449>>. Acesso em: 08 de julho de 2019.
- ARRUDA, M. C; DANTAS, V.P.L. **Uso da Acupuntura Estética e Ventosas na Redução da Gordura Abdominal, 2005.**
- BARCELAR, V. C; VIEIRA, M. E. S. Importância da Vacuoterapia no tratamento do fibroedemageloide. **Fisioterapia Brasil. 2006; 7(6):440-443.** Disponível em: <<http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/1945>> Acesso em: 16 julho 2019.
- BORGES, F. **Dermato-funcional: Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas.** São Paulo: Phorte, 2006.
- CALOGERO, R. **Tipos de utilização da ventosaterapia.** Embramec- Escola Brasileira de Medicina Chinesa.São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://www.ebramec.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/TIPOS-DE-UTILIZA%C3%87%C3%83O-DA-VENTOSATERAPIA.pdf>> Acesso em: 16 de julho 2019.
- CHIRALI. Z. **Ventosaterapia- Medicina Tradicional Chinesa.** São Paulo: Roca, 2003.
- CUNHA, A. A. Ventosaterapia: tratamento e prática. São Paulo: Ícone, 2001.
Dicionário da Medicina Natural. 1997. Reader'sDigest Brasil Ltda. Lisboa, Portugal.
- EBRAMEC – CIEFATO. **Curso ventosaterapia de sucção.** XI Simpósio Brasileiro de Aperfeiçoamento em Acupuntura e Terapias Orientas. Disponível em: <<https://www.ebramec.edu.br/wp-content/uploads/2017/04/Ventosaterapia-Curso.pdf>> Acesso em: 20 de junho 2019.
- FERREIRA, L.L. FERNANDESB, C. CAVENAGHIC, S. Fisioterapia no fibroedemageloide: Análise de periódicos nacionais. **Revista de Atenção à Saúde,** v. 12, no 42, out./dez. 2014, p.57-63. Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/viewFile/2339/1657> Acesso em: 25 de junho 2019.
- FERNANDES, F. A.C. **Acupuntura estética: e no pós operatório de cirurgia plástica.** 3ª edição. São Paulo: ícone, 2011.
- FILHO, R. C. S. **Ventosaterapia Chinesa – 1ª ed. – 2016.**
- FORNAZIERI, L. C. **Tratado de acupuntura estética.** São Paulo: ícone, 2005.
- GIUSTI, M.M.C. **Abordagem homeopática da acne.** São Paulo, 2015.
- GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo. **Fisioterapia dermatofuncional: Fundamentos, recursos, patologias.** São Paulo: Manole, 2002.

GONÇALVES, E. M. FILHO. S. F. Os meridianos de acupuntura e as pesquisas científicas. **Revista do biomédico**. São Paulo, [2006?]. Disponível em: <https://crbm1.gov.br/bio73/r73_caderno31.asp> Acesso em:05 de julho 2019.

LUIZ, G.J.S.; TOKARS, E. **A ação da vacuoterapia no fibroedema geloide**, 2015

MAIO, M. **Tratado de Medicina Estética**, 1º ed.; Vol I; editora Roca Ltda. São Paulo, 2004.

MACIOCIA, G. **Os fundamentos da Medicina Chinesa**. São Paulo: Roca, 2007.

MARTINI, L. CARDOSO, M. SANTOS, M.C. **Medicina Tradicional Chinesa no Tratamento da Obesidade**. Balneário Camboriú, 2009. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Laraine%20Martini%20e%20Maisa%20Cardoso.pdf>> Acesso em: 10 de julho 2019.

SILVA, Ana Margarida Ferreira da; COSTA, Francisco Pinto da; MOREIRA, Margarida. **Acne vulgar: diagnóstico e manejo pelo médico da família e comunidade**. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Rio de Janeiro, Janeiro de 2014.

OLIVEIRA, M. A. R. SILVA, A. P. PEREIRA, L. P. Ventosaterapia – Revisão de literatura. **Revista Saúde em Foco, São Lourenço**, 2018. Disponível em: <http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/017_VENTOSATERAPIA_REVISÃO_DE_LITERATURA.pdf> Acesso em: 10 de julho 2019.

PEREIRA, G.L. **Tratamento de Acne por meio da acupuntura estética – revisão literária**. 2017. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/344428995/78-Tratamento-de-Acne-Por-Meio-Da-Acupuntura-EstYtica-Y-RevisYo-LiterYria>> Acesso em:15 de junho 2019.

PINHEIRO, A. R. O; FREITAS, S. F. T.; CORSO, A. C. T. Uma abordagem epidemiológica da obesidade. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 17, n. 4, out./dez., 2004. Sociedade Brasileira de Dermatologia. **Celulite**. Disponível em: <<https://www.sbd.org.br/dermatologia/pele/doencas-e-problemas/celulite/53/>> Acesso em 10 de julho 2019.

